

Ipea revela que 20 mil crianças vivem hoje em abrigos federais

Dirigidos Humanos

Segundo pesquisa, maioria é de meninos, afro-descendentes, de 7 a 15 anos

ROOSEWELT PINHEIRO/ABR

Um estudo feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), juntamente com a Secretaria Especial de Direitos Humanos, mostra que 20 mil crianças vivem em abrigos federais. A maioria é de meninos, afro-descendentes, entre sete e 15 anos. Segundo a pesquisa, pelo menos 90% dos abrigados têm famílias e a maior causa de evasão do lar é a pobreza delas, seguida pelo abandono, a violência doméstica e a dependência química dos responsáveis.

Buscando levar as crianças de volta para o ambiente familiar, entendendo isso como um projeto de governo, os ministros do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Patrus Ananias, e da Secretaria Especial de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, participaram da cerimônia de instalação da Comissão Intersectorial de Promoção, Defesa e Garantia do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, na sede do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em Brasília. A comissão tem 120 dias para apresentar a proposta de um plano de ação que garanta este retorno à base familiar. Coordenada pelos dois ministros, conta com o apoio técnico da Unicef.

Alison Sutton, oficial de



Para Nilmário Miranda, o País desconheceu por muito tempo o problema das crianças carentes

projetos do Fundo, classificou a iniciativa como uma mudança de paradigma e de olhar, ao investir na família, no lugar de enviar a criança ao abrigo, deixando-a lá por anos. Ela acrescentou que os abrigados sentem falta do lar: "As crianças que estão em abrigos querem ter a sua própria família. O problema é que elas apresentam muitos problemas, como alcoolismo e drogas".

MUITO TEMPO - Para o secretário Especial de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, o

País desconheceu por muito tempo o problema das crianças, que deveriam passar tempos curtos nos abrigos. "Elas deveriam passar tempos curtos e acabam passando três anos, sem ter perspectivas. Perderam o direito à convivência familiar, que deve ser sempre a primeira medida. Hoje, não há um cálculo exato. Podem haver 80 mil, 100 mil crianças em abrigos. A situação é gravíssima", salientou Nilmário Miranda.

Já o ministro Patrus Ananias, do Desenvolvimento So-

cial e Combate à Fome, disse que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva vem dando ênfase grande à preservação dos núcleos familiares. Preservá-los é, segundo ele, um desafio para o governo e a sociedade civil. "A grande meta do governo é preservar a família. Para situações de violência doméstica, estamos constituindo uma rede de abrigos e de adoção, para que as crianças possam encontrar sempre espaços que correspondam aos valores da família", explicou.